

O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA: uma análise de atividade dentro da brinquedoteca

Quézia Noemi Santos de Lima

(UFAL)

(quezia.lima@ichca.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

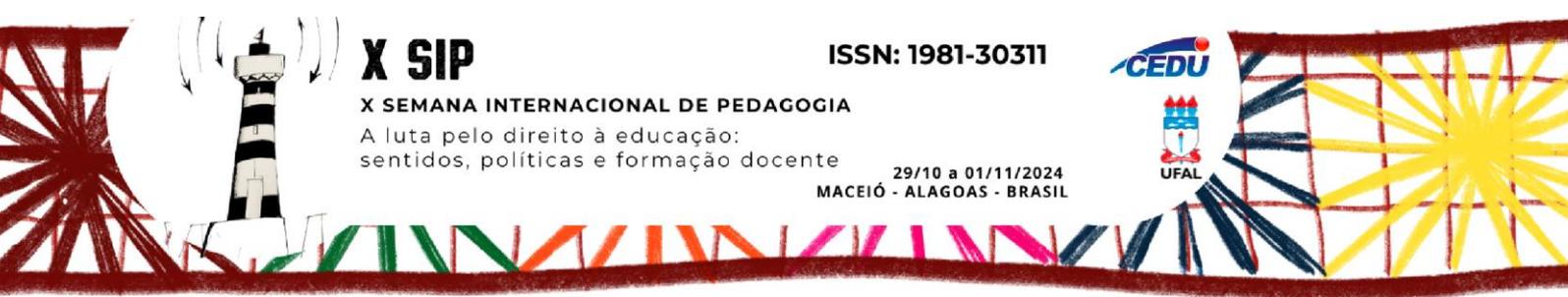
Esta produção é fruto da elaboração para a disciplina de Atividade Curricular de Extensão 4, com enfoque no universo da brinquedoteca. A proposta centra-se na análise das atividades na brinquedoteca da Universidade Federal de Alagoas, visando compreender como o brincar contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Inspirado pela tese de Santos (2022) e pelos estudos de Maynard e Haddad (2017), este trabalho fundamenta-se na teoria histórico-cultural de Vigotskii, que destaca a importância das brincadeiras para o desenvolvimento psicossocial e pedagógico. O brincar, além de promover o aprendizado, possibilita que as crianças explorem o mundo ao seu redor, desenvolvam habilidades sociais e emocionais, e experimentem o mundo de forma segura e criativa.

2 OBJETIVOS

O objetivo é explorar as múltiplas facetas do brincar e sua relevância para o desenvolvimento integral da criança, destacando o papel da brinquedoteca e as elaborações do brincar das crianças das turmas do maternal 2 e 1º período do Colégio de Aplicação Telma Vitória, situado na Universidade Federal de Alagoas. A análise busca elaborar informações sobre como as crianças brincam, quais áreas despertam mais interesse e como/quais relações se constroem na brinquedoteca.

O trabalho pretende não apenas registrar observações, mas também contribuir para o entendimento acadêmico sobre o papel central da brincadeira no desenvolvimento infantil, destacando o valor da ludicidade como ferramenta essencial no processo educativo e no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.



3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a observação e registro qualitativo de dois momentos de brincadeira livre na brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, com crianças do Colégio de Aplicação Telma Vitória. As atividades lúdicas foram registradas de forma sistemática, através de anotações, com atenção às interações sociais, aos interesses das crianças e às intervenções dos adultos no processo.

Para a construção do referencial teórico, fez-se uso de discussões acadêmicas como a tese de doutorado de Santos (2022), intitulada "Crianças, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca: possibilidades e (trans?)formação com estudantes de Pedagogia", além da obra "A brincadeira e o processo de constituição do eu psíquico da criança" de Maynard e Haddad (2015). Este estudo fundamenta-se na teoria histórico-cultural de Vigotskii (2007) e no livro "O Brincar e a Realidade" de Winnicott (1971), para examinar as contribuições pedagógicas e psicossociais do brincar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui busca-se apresentar uma análise das observações realizadas durante duas sessões na brinquedoteca, com crianças de duas turmas, do Colégio de Aplicação Telma Vitória - CAPTV - UFAL. A primeira sessão ocorreu no dia 01/03/2024 com a turma do maternal 2 (crianças de 3-4 anos) e a segunda sessão foi realizada, no dia 14 de março de 2023 com crianças da turma do 1º período B (crianças de 5 anos), ambas foram protagonistas de uma variedade de atividades lúdicas. A brinquedoteca, ambiente especialmente projetado para o brincar, proporcionou uma experiência rica e multifacetada para as crianças presentes, sob a supervisão de adultos, distribuídos entre as funções de observadores, brinquedistas e apoio.

No Maternal 2, o entusiasmo ao entrar no ambiente lúdico destacou o interesse pelas áreas de cozinha e musicalização, onde as crianças praticaram faz de conta e exploraram instrumentos musicais, evidenciando a imitação de papéis sociais e apreciação sonora. Conflitos sobre o uso do carrinho de bebê surgiram, sendo resolvidos com mediação adulta, demonstrando a importância de intervenções para



promover cooperação e equidade. A troca espontânea de papéis também refletiu a capacidade das crianças de tomar iniciativa.

No 1º Período B, a resposta das crianças ao ambiente foi positiva, com uma disposição aberta para brincar de tudo. A variedade de brincadeiras, desde atividades tradicionais até imaginativas, destacou a necessidade de oferecer diversidade de materiais. Foi observada uma divisão de brincadeiras por gênero, com meninos focando em ação e movimento, enquanto as meninas optaram por atividades sociais, embora houvesse interação entre os grupos. Conflitos entre meninas indicaram a importância de mediação para desenvolver habilidades de cooperação. Além disso, a constante busca das crianças por adultos para brincar ressaltou o papel desses na construção de vínculos afetivos e modelagem de comportamentos, sendo crucial permitir que as crianças conduzam suas experiências. Algumas crianças transitavam entre atividades sem se engajar profundamente, sugerindo a importância de observar e adaptar o suporte conforme as necessidades individuais.

Diante dessas observações é possível constatar que a prática da brincadeira se configura como uma manifestação lúdica, inerentemente espontânea e voluntária, envolvendo tanto crianças quanto adultos. “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação.” (WINICOTT, 1971).

Seu propósito primordial é a busca pela experiência do prazer e a promoção do aprendizado. A brincadeira, por sua natureza, pode desdobrar-se tanto em atividades individuais quanto coletivas, explorando uma ampla variedade de formas de expressão. Este impulso social, particularmente evidente na infância, molda a dinâmica da brincadeira, cujos tipos e modos são sensivelmente influenciados pelo contexto cultural e social circundante.

A criança, ao se envolver no ato de brincar, absorve e interpreta as interações que permeiam seu entorno. Nesse processo, ela é afetada e assimila padrões comportamentais e práticas lúdicas observadas, interagindo ativamente com indivíduos e objetos à sua volta.

A noção de que uma criança pode se comportar em uma situação imaginária sem regras é simplesmente incorreta. Se a criança está representando o papel de mãe, então ela obedece às regras de comportamento maternal. O papel que a criança



representa e a relação dela com um objeto (se o objeto tem seu significado modificado) originar-se-ão sempre das regras. (VIGOTSKII, 2010).

Além disso, as brincadeiras sofrem influência não apenas do ambiente cultural e social, mas também de fatores biológicos e histórico-culturais, conforme argumentado por Vigotskii. Elementos como gênero e classe social emergem no processo de brincar, contribuindo para expressar as dinâmicas lúdicas de maneira singular. Assim, a prática do brincar revela-se como uma rica expressão do desenvolvimento humano, entrelaçando-se de maneira complexa com diversos aspectos do contexto e da experiência individual.

A prática da brincadeira configura-se como um componente indispensável para o desenvolvimento integral da criança, desempenhando um papel fundamental na sua exploração e descoberta do vasto mundo que a circunda. É por meio dessa atividade que o ser humano inicialmente se lança na jornada de absorver a cultura, experimentar diversas situações e aprimorar sua compreensão sobre a complexa sociedade que o envolve, promovendo, por conseguinte, o desenvolvimento de sua capacidade cognitiva.

Winnicott (1971) diz que “é a brincadeira que é universal e que é própria da saúde; o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais[...]”.

A brincadeira, além de ser um veículo para a assimilação de conhecimentos, posiciona-se como uma poderosa ferramenta de expressão para a criança. Através desse meio criativo e confortável, ela expressa seus sentimentos, pensamentos e vivências de maneira simbólica, permitindo uma manifestação mais fluida e autêntica de sua interioridade.

No âmbito social, o brincar se revela como uma oportunidade ímpar para as crianças desenvolverem habilidades sociais cruciais para a convivência em comunidade, como a empatia, a resolução de problemas, a capacidade de negociação, a regulação emocional e o desenvolvimento da linguagem. O contato com seus pares durante as brincadeiras proporciona um terreno fértil para o aprendizado do compartilhamento, da colaboração, da habilidade de negociação e da resolução de conflitos. Assim, a brincadeira não apenas enriquece a experiência individual da



criança, mas também contribui de maneira significativa para a construção de bases sólidas e saudáveis nas interações sociais ao longo de sua jornada.

A brincadeira transcende sua função como simples entretenimento, constituindo-se como um espaço valioso para o desenvolvimento emocional da criança. Nesse contexto, ela proporciona um ambiente seguro e propício para a exploração e expressão das emoções infantis, desempenhando um papel crucial no fomento da autoestima, autoconfiança e na facilitação da regulação emocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira é essencial para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Observações realizadas em duas turmas na brinquedoteca do Colégio de Aplicação Telma Vitória (CAPTV - UFAL) demonstraram que o brincar, além de proporcionar prazer e aprendizado, é um espaço onde as crianças exploram papéis sociais, interagem com o ambiente e desenvolvem habilidades como empatia e resolução de conflitos. Com base em teóricos como Vigotskii e Winnicott, constatou-se que o brincar segue regras, reflete fatores culturais e biológicos, e contribui para o crescimento emocional, físico e social. A mediação adulta desempenha um papel importante na resolução de conflitos e no suporte ao desenvolvimento da criança, evidenciando a relevância de ambientes como a brinquedoteca para a promoção de um processo educativo integral.

Sobre os desafios enfrentados e as oportunidades de melhoria destaca-se a importância da colaboração entre os profissionais e da adaptação às necessidades das crianças. Isso é essencial para garantir um ambiente de brincadeiras inclusivas e enriquecedoras na primeira infância.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, S. P. H., & Bosa, C. A.. (2009). **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. *Psicologia & Sociedade*, 21(1), 65–74.<<https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000100008>> Acesso em 15/02/2024.

GALVÃO, Izabel. **Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2004.



HADDAD, Lenira; MAYNART, Renata. **A compreensão de relações familiares pelas crianças em situação de brincadeira em contexto de educação infantil.** *Zero-a-Seis*, v. 19, n. 35, p. 69, 2017. DOI <<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n35p69>> Acesso em 15/02/2024.

SANTOS, Tatiani Rabelo Lapa Santos. **Crianças, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca: possibilidades de (trans?)formação com estudantes de pedagogia**. 2022. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI <<http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.227>> Acesso em 15/02/2024.

SILVA, D. L. da. (2007). **Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica.** *Educar Em Revista*, (30), 145–163. <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000200010>> Acesso em 15/02/2024.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1971.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.